

CON JUN TURA REPUBLICANA

ATUALIZE-SE
EM POUCOS
MINUTOS

Felipe Rau/Estadão



AGENDA CONSERVADORA

A IMPORTÂNCIA DO PÚBLICO EVANGÉLICO NO BRASIL

P.3

DESTAQUE INTERNACIONAL
A ESCALADA ENTRE
ISRAEL E IRÃ E A CRISE
EM GAZA

P.6

TEMPERATURA DO CONGRESSO
GOVERNO IGNORA
ALERTA SOBRE
POSSÍVEIS DESVIOS
EM ONGs

P.9

VISÃO DO ESPECIALISTA
A ILUSÃO DE
PENSAMENTO
DAS IAs

P.11



**CON
JUN
TURA**
REPUBLICANA
ATUALIZE-SE
EM POUCOS
MINUTOS

**2025 – Fundação Republicana
Brasileira (FRB) ©**

Direitos reservados em conformidade
com a Lei nº 9.610/1998

PRESIDÊNCIA FRB:

Renata Sene (2025-2027)

GERÊNCIA FRB:

Gabrielle Assumpção

**COORDENAÇÃO ASSESSORIA
DE COMUNICAÇÃO FRB:**

Denise Matos



**COORDENAÇÃO NÚCLEO DE
ESTUDOS E PESQUISAS (NEP):**

Fábio Vidal

FICHA TÉCNICA | EDITORIAL

TEXTO:

Fábio Vidal – NEP/FRB

Gabriel Lana – NEP/FRB

Kamilla Dias – NEP/FRB

PROJETO GRÁFICO:

Igor Bessa

DIAGRAMAÇÃO:

Samuel de Paula – Ascom/FRB

REVISÃO/EDIÇÃO:

Tamires Lopes – Ascom/FRB

APOIO DE JORNALISMO:

Mazé Rodrigues – Ascom/FRB

MTB: 0014348/DF

FOTO ARQUIVO:

Carlos Gonzaga – Ascom/FRB



**PÓS 20
25
GRADUAÇÃO**

**Assessoria Parlamentar,
RelGov e Lobby**

18x
R\$ **249,60**

Inscrições Abertas



EaD ao vivo



Duração: 12 meses

#VemPraRepublicana

A IMPORTÂNCIA DO PÚBLICO EVANGÉLICO NO BRASIL

Na segunda-feira, 9 de junho, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos/SP), participou de um culto na Assembleia de Deus do Brás, onde realizou um discurso considerado um aceno ao eleitorado evangélico

Embora seja católico, Tarcísio mantém uma relação próxima com o público evangélico, participando, por exemplo, da Marcha para Jesus, em São Paulo, todos os anos.



Fábio Tito/G1

Esse vínculo, que já era conhecido, ganha ainda mais relevância no atual cenário político, marcado pelo aumento da rejeição ao presidente Lula e pela proximidade das eleições de 2026.

Dados do Censo de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que a população evangélica no Brasil cresceu cerca de 5% entre 2010 e 2022.

Apesar da desaceleração no ritmo de crescimento, os evangélicos formam o segundo maior grupo religioso do país, somando mais de 47 milhões de brasileiros.

Esses números confirmam a expressiva influência desse segmento, cujo apoio ou rejeição será determinante nos resultados das próximas eleições. O Governo Federal reconhece essa importância. No entanto, mesmo com tentativas de aproximação, a reprovação da gestão Lula entre os evangélicos chegou a 66% em maio de 2025, segundo pesquisa do instituto Genial/Quaest.



Reprodução Instagram

Por outro lado, Tarcísio de Freitas tem se consolidado como uma opção viável para o eleitorado evangélico. Com a possível ausência do ex-presidente Jair Bolsonaro em 2026, muitos cristãos deverão buscar candidatos alinhados às pautas importantes do segmento, como a defesa dos direitos à vida e a manutenção da proibição do uso de drogas.

O gesto do governador sinaliza que ele pretende manter-se próximo aos evangélicos, o que acende um alerta para o presidente Lula (PT), que precisará encontrar formas de reduzir a rejeição nesse grupo e melhorar sua avaliação junto a esse público.



Imagem criada por IA

A ESCALADA ENTRE ISRAEL E IRÃ E A CRISE EM GAZA

A escalada do confronto entre Israel e Irã, deflagrada em 13 de junho, após ataques israelenses a instalações militares e nucleares iranianas, reacendeu discussões sobre a eficácia do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), o papel dos Estados Unidos como ator indireto, porém decisivo, e os crescentes desafios humanitários impostos pelos conflitos armados

A ofensiva de Israel, justificada pela suposta aproximação do Irã de capacidades nucleares com potencial bélico, resultou em perdas humanas e materiais de ambos os lados.

Contudo, o maior impacto político e diplomático recai sobre Israel, que, ao tomar a iniciativa militar, enfrenta críticas pela proporção de suas ações e seus efeitos colaterais sobre a população civil.

Paralelamente, a intensificação das operações israelenses na Faixa de Gaza tem causado destruição em larga escala e elevado número de vítimas, agravando a crise humanitária na região. Embora o governo israelense sustente seu direito à autodefesa, especialmente contra grupos como o Hamas, cresce a pressão internacional por maior proporcionalidade no uso da força e pelo cumprimento das convenções humanitárias.

Nesse cenário, destaca-se que os Estados Unidos apoiam Israel com recursos militares, logísticos e diplomáticos, mesmo sem participar diretamente dos combates. Essa estratégia é vista como um exemplo de guerra por procuração, na qual uma potência apoia seus aliados de forma decisiva sem se envolver diretamente no conflito.

DESTAQUE INTERNACIONAL

O TNP, em vigor desde 1970, busca impedir a disseminação de armas nucleares e promover o desarmamento. Contudo, o atual conflito desafia sua credibilidade, uma vez que Israel, não signatário do tratado e com um arsenal nuclear não declarado, contrasta com o rigor imposto ao Irã, que é formalmente vinculado ao TNP.

Essa aplicação desigual das normas internacionais fragiliza a confiança em tratados multilaterais e pode desencadear uma nova corrida armamentista no Oriente Médio. Sentindo-se desprotegidos diante da ineficácia dos mecanismos de contenção, países da região podem buscar o desenvolvimento de suas próprias capacidades defensivas, comprometendo décadas de esforços diplomáticos voltados à construção de uma zona livre de armas nucleares.



José Cruz/Agência Brasil - Entrada da embaixada de Israel

GOVERNO IGNORA ALERTA SOBRE POSSÍVEIS DESVIOS EM ONGs

Em abril do corrente ano, o Governo Federal encaminhou ao Congresso Nacional a Proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO), que estabelece as metas e prioridades da administração pública federal, incluindo as despesas para o exercício financeiro subsequente

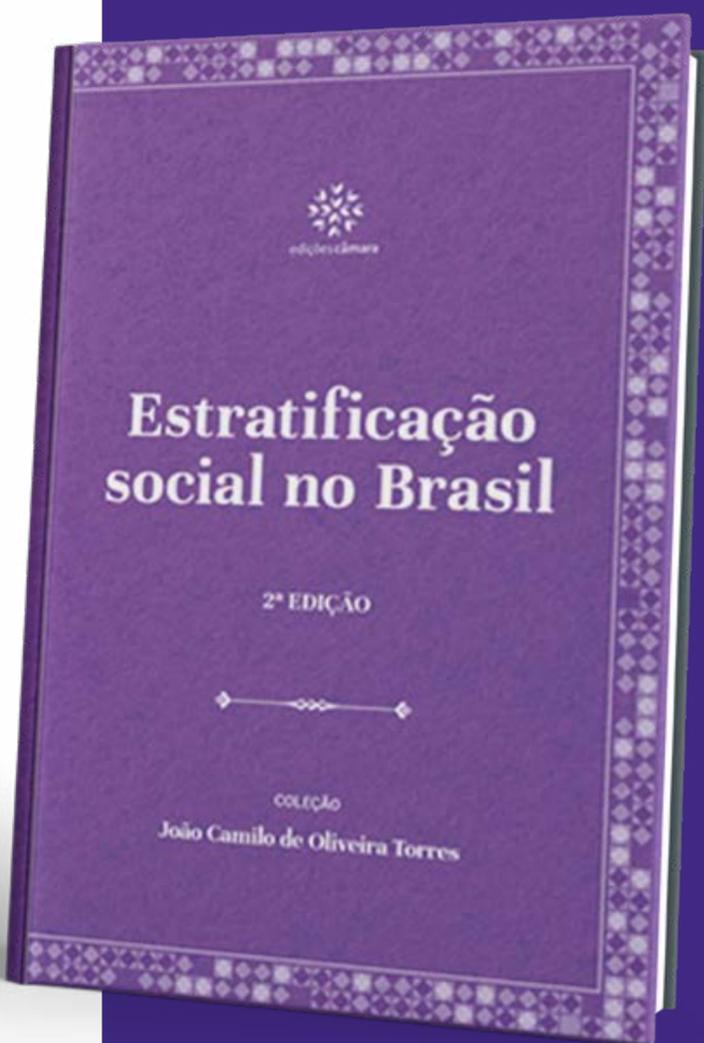
No capítulo que trata das transferências de recursos da União para entidades privadas sem fins lucrativos, o Ministério do Planejamento removeu o dispositivo que exigia a devolução de bens em casos de desvio de recursos.

O Ministério justificou a mudança alegando que, em situações de irregularidade, nem sempre é vantajoso para a União a devolução dos bens.

No entanto, a decisão contraria pareceres técnicos da própria consultoria jurídica do Planejamento e de técnicos da Câmara dos Deputados. Para eles, a medida compromete os interesses públicos, ao eliminar um dos principais mecanismos de proteção patrimonial da Administração Pública.

A PLDO ainda está em fase de tramitação e deverá sofrer muitas alterações até sua eventual sanção. Apesar disso, a proposta merece atenção, especialmente diante de episódios recentes, como o escândalo no INSS, que só foi possível graças a alterações legislativas sucessivas, criadas justamente para abrir brechas jurídicas exploradas por agentes mal-intencionados.

FRB INDICA



“Estratificação Social no Brasil”, de João Camilo de Oliveira Torres, é uma pesquisa histórica profunda sobre a relação entre as camadas sociais e a organização política brasileira.

A obra analisa como a estrutura social se desenvolveu desde o período colonial até a Primeira República, revelando como as desigualdades moldaram a história do país e continuam a influenciar a identidade nacional.

A ILUSÃO DE PENSAMENTO DAS IAs

As Inteligências Artificiais (IAs) estão ficando cada vez mais populares. A praticidade e a sensação de realismo tornam-nas ferramentas poderosas, cada vez mais incluídas no dia a dia profissional da maioria das empresas e até mesmo nos serviços públicos

As respostas chamativas e bem fundamentadas criam a sensação de que essas máquinas são capazes de pensar, produzir relatórios, fazer pesquisas e até dar conselhos de vida. Entretanto, diante do uso massivo dessas tecnologias, surgem diversos questionamentos: as IAs são

Foto: Arquivo FRB



GABRIEL LANA

Pós-graduado em Assessoria Parlamentar pela Faculdade Republicana, graduado em Ciência Política pelo Centro Universitário UDF e atualmente cursa Ciência de Dados. Atua como analista político na Fundação Republicana Brasileira (FRB).

realmente capazes de pensar? Elas podem substituir os seres humanos ou até mesmo se rebelar contra a humanidade?

Ferramentas como ChatGPT, DeepSeek, Gemini ou Copilot são, na prática, Large Language Models (LLMs) ou, em português, Grandes Modelos de Linguagem.

Essas tecnologias são criadas para encontrar padrões e fornecer respostas com base neles. Embora passem a sensação de que estão gerando respostas como um ser humano, elas apenas analisam o texto de forma matemática e retornam uma outra expressão matemática que corresponde a um texto que visualmente aparenta ser a 'resposta'.

As IAs são agentes que não possuem o que é fundamental: o poder de agenciar, escolher, raciocinar, sentir ou expressar emoções. Os

modelos de LLM jamais poderiam se rebelar, porque não existe vontade ou personalidade; apenas cálculos matemáticos para encontrar padrões da linguagem humana.

Compreender o que realmente são os LLMs não significa que eles não possam ser úteis.

Pelo contrário, a habilidade única dessas tecnologias em encontrar padrões nos permite amplificar diversas técnicas humanas na execução de tarefas, mas é importante ter em mente suas limitações.

Os LLMs são baseados em algoritmos de redes neurais, mas, apesar do nome, diferem completamente do funcionamento dos neurônios humanos. De forma objetiva, todas as vezes que perguntamos algo ao 'Chat', por exemplo, rodamos uma 'roleta da sorte', e o resultado é uma resposta que busca ser agradável a um ser humano, mas não necessariamente correta.



AJUDANDO A FORMAR CIDADÃOS

CONTATO@FUNDACAOREPUBLICANA.ORG.BR

SIGA A FUNDAÇÃO REPUBLICANA
BRASILEIRA NAS REDES SOCIAIS



WWW.FUNDACAOREPUBLICANA.ORG.BR